

Resultados Consolidados
1º Semestre de 2019



ctt



**CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. – SOCIEDADE ABERTA (“EMPRESA”)
RESULTADOS CONSOLIDADOS – 1º SEMESTRE DE 2019**

- **Rendimentos operacionais** em linha com o 1ºS18 ascendendo a 355,0 M€ (-0,1 M€), em que a *performance* do **Correio e Outros** (-11,0 M€) foi compensada pelo desempenho do **Banco CTT**¹ (+7,8 M€) e dos **Serviços Financeiros**¹ (+3,0 M€). Excluindo o efeito inorgânico da 321 Crédito, adquirida em maio de 2019, os rendimentos ascenderam a 349,9 M€ (-5,2 M€).
- A queda do **tráfego de correio endereçado** ascendeu a 10,3% no 1ºS19 face ao 1ºS18 (-8,8% por dia útil). Registou-se uma melhoria esperada do 1ºT19 para o 2ºT19, correspondendo a -11,3% e -6,1% por dia útil, respetivamente.
- **Gastos operacionais**² com *performance* muito positiva no 2ºT19 (-2,1 M€; -1,3%) permitindo reduzir o 1ºS19 face ao período homólogo, 0,5 M€ (-0,1%). Excluindo a 321 Crédito os gastos acentuam ainda mais a descida no 2ºT19 (-4,0M€; -2,6%), permitindo que o 1ºS19 desça, face ao período homólogo, 2,4 M€ (-0,8%).
- **EBITDA**² situou-se em 46,4 M€, um aumento de 0,3 M€ (+0,7%) face ao período homólogo. Esta evolução deveu-se ao bom desempenho dos Serviços Financeiros (+4,1 M€) e do Banco CTT (+3,3 M€) que compensaram o decréscimo verificado no Correio e Outros (-4,4 M€), impactado pelo número de dias úteis, e no Expresso & Encomendas (-2,6 M€). Excluindo a 321 Crédito o EBITDA ascendeu a 43,2 M€ (-2,8 M€; -6,2%).
- **Cash flow operacional** de 7,3 M€ no 1ºS19.
- **Resultado líquido**³ a crescer para 9,0 M€ no 1ºS19 (+1,6 M€; +21,0%) refletindo o menor impacto dos itens específicos, que se situaram em 11,7 M€ (-5,5 M€).

Resultados consolidados

	1S18	1S19	Milhões € Δ %
	Reexpresso		19/18
Rendimentos operacionais	355,1	355,0	-0,0%
Correio e Outros	254,1	243,1	-4,3%
Expresso e Encomendas	72,8	72,8	0,1%
Banco CTT ¹	15,7	23,6	49,7%
Serviços Financeiros ¹	12,5	15,6	24,1%
Gastos operacionais ²	309,1	308,6	-0,1%
EBITDA	46,1	46,4	0,7%
Locações (IFRS16)	16,7	13,7	-17,6%
EBITDA incluindo IFRS 16	62,7	60,1	-4,2%
Imparidades e provisões	-0,4	2,3	»
Depreciações e amortizações	27,8	26,4	-4,8%
Itens específicos (+/-)	-17,2	-11,7	32,2%
EBIT	18,1	19,7	8,9%
Resultados Financeiros	-4,8	-5,0	-4,6%
Imposto sobre rendimento	5,9	5,7	-2,4%
Interesses não controlados	0,0	0,0	-106,3%
Resultado líquido do período ³	7,4	9,0	21,0%

¹ Em 2019 e no período homólogo (proforma) considera-se a incorporação de parte dos pagamentos da AN Serviços Financeiros no Banco CTT, objeto de migração, que são excluídos dos Serviços Financeiros. A 321 Crédito foi integrada na AN Banco CTT em maio de 2019.

² Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações, impacto da IFRS 16 e itens específicos.

³ Atribuível a detentores de capital.



DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

CORREIO

Os **rendimentos operacionais de Correio** atingiram 240,7 M€ no 1ºS19, -11,2 M€ (-4,4%) relativamente ao 1ºS18, devido fundamentalmente à queda dos rendimentos do **correio endereçado** (-8,9 M€; -3,9%) e **filatelia** (-0,8 M€; -21,4%), atenuados pelo crescimento dos rendimentos das **Soluções Empresariais** (+0,8 M€; +16,1%) e do **correio publicitário não endereçado** (+0,2 M€; +6,0%).

A atualização dos preços dos serviços postais de 2019 foi implementada em 4 de junho de 2019. A variação média anual de preços do Serviço Universal⁴ será de +1,49%, tendo sido a variação média de preços no 1ºS19 face ao 1ºS18 de +2,41%.

Tráfego de correio

	Milhões de objetos			
	1S18	1S19	Δ	Δ / Dia útil
Transacional	307,6	279,0	-9,3%	-7,8%
Publicitário	30,6	24,4	-20,4%	-19,1%
Editorial	19,1	17,3	-9,7%	-8,3%
Total endereçado	357,3	320,6	-10,3%	-8,8%
Publicitário não endereçado	211,1	237,6	12,5%	14,4%

No final do 2ºT19, com menos dois dias úteis em relação ao 2ºT18, o tráfego de **correio endereçado** observou uma queda de 9,1%, recuperando 2,2 p.p. relativamente ao 1ºT19 (-11,3%). Por dia útil, a evolução foi ainda mais positiva tendo passado de -11,3% para -6,1% (+5,2 p.p.).

No 1ºS19, o decréscimo do tráfego do **correio transacional** (-9,3%) foi influenciado sobretudo pelo decréscimo do **correio normal** (-10,7%), principalmente nos setores da banca e seguros, das *utilities* e *telcos*, do Estado e no canal ocasional, e do **correio azul** (-11,0%). O correio transacional, por dia útil, tem uma evolução positiva do 1ºT19 para o 2ºT19, tendo evoluído de -11,0% para -4,4%, respetivamente, (+6,5 p.p.).

A contribuir positivamente, o **correio internacional de chegada** registou um crescimento do tráfego de 5,4%, continuando numa dinâmica impulsionada pelo crescimento do *e-commerce*. O crescimento de volumes de correio *tracked* (*Exprés*) e de correio registado proporcionou um crescimento dos rendimentos de 3,4 M€ (+19,6%).

A queda do tráfego de **correio publicitário endereçado** (-20,4%) prosseguiu a tendência que tem marcado no último ano o mercado nacional e internacional. A desmaterialização de processos, a mudança no modelo de negócio e de objetos de comunicação e marketing para outras soluções publicitárias, assim como a implementação do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), afetaram este negócio.

No **correio publicitário não endereçado** registou-se um aumento da atividade no 2ºT19 permitindo atingir no final do 1ºS19 um crescimento no tráfego de 12,5%. A captação de um dos maiores anunciantes do mercado à concorrência e o processo das eleições europeias (serviço comunicacional de *infomail*) foram fatores determinantes.

Nas **soluções empresariais** foi alcançado um novo crescimento dos rendimentos superior a dois dígitos face ao 1ºS18 (+0,8 M€; +16,1%), com destaque para a vertente negócios de serviços geográficos e serviços de desmaterialização.

⁴Inclui correspondências, correio editorial e encomendas do Serviço Universal, excluindo o correio internacional de chegada.



EXPRESSO E ENCOMENDAS

Os **rendimentos operacionais de Expresso e Encomendas** atingiram 72,8 M€ no 1ºS19, em linha com o 1ºS18.

Os **rendimentos em Portugal** situaram-se em 45,9 M€, +3,9% do que no 1ºS18. A performance do negócio em Portugal resultou sobretudo do CEP que ascendeu a 34,5 M€ (+5,9%), da banca que atingiu 3,3 M€ (+5,7%) e da carga e logística que ascendeu a 7,9 M€ (+0,6%).

O tráfego em Portugal totalizou 9,8 milhões de objetos, +4,1% do que no 1ºS18. O crescimento do CEP resultou da entrada de novos clientes (principalmente no segmento B2B), da recuperação do segmento ocasional, do aumento do *e-commerce* e do bom desempenho do negócio internacional. O negócio internacional teve um contributo de 0,5 M€ (+16,3%) para o CEP, refletindo, por um lado, um maior foco na exploração de oportunidades comerciais e, por outro, um aumento significativo de tráfego com origem na Alemanha e Brasil em resultado de acordos comerciais com operadores desses países. O crescimento verificado na banca deveu-se à entrada em vigor das renegociações concluídas em 2018 e já durante 2019, e também à adjudicação de novos serviços pelos clientes.

Em maio foi lançado o Dott (www.dott.pt), um *marketplace* de comércio eletrónico que junta *sellers* e *buyers* nacionais e que surge de uma parceria entre os CTT (50%) e a Sonae (50%), após um *soft launch* em março. O Dott nasce com a ambição de ser um campeão nacional de *e-commerce* em Portugal, contando já com cerca de 500 lojas que comercializam 17 categorias de produtos. Uma conjugação do *know-how* logístico dos CTT e da experiência de retalho da Sonae que pretende criar uma marca de referência *online* para o consumidor português.

Os **rendimentos em Espanha** situaram-se em 25,9 M€ (-6,3%) descendo face ao 1ºS18, fundamentalmente devido à descida do tráfego em 8,2%, muito influenciado pela perda de um dos maiores clientes da Tourline. Excluindo o impacto desse grande cliente, a evolução dos rendimentos e do tráfego no 1ºS19 teria sido de +9,0% e +9,1%, respetivamente, que resulta da captação de novos clientes e do crescimento da rede de franquistas.

Os **rendimentos em Moçambique** situaram-se em 1,0 M€, +4,2% do que no 1ºS18. Os negócios CEP e da banca contribuído positivamente para este crescimento.

BANCO CTT⁵

Os **rendimentos do Banco CTT** atingiram 23,6 M€ no 1ºS19, um crescimento de 7,8 M€ (+49,7%) face ao 1ºS18.

A integração de uma parte do negócio de pagamentos dos CTT nesta área de negócio contribuiu com 6,3 M€ (-8,0%) para os rendimentos do 1ºS19. A empresa 321 Crédito, adquirida em maio 2019, representou 5,1 M€ de contributo para os rendimentos do 1ºS19.

Excluindo o efeito inorgânico da aquisição da 321 Crédito, os rendimentos deste segmento atingiram os 18,5 M€ refletindo um aumento face ao período homólogo 2,7 M€ (+17,4%), impactados positivamente pelo crescimento da margem financeira (+1,8 M€; +53,6%) e das comissões recebidas (+1,4 M€; +65,1%) e negativamente pelo decréscimo da área de pagamentos e transferências (-0,5 M€; -4,6%).

De destacar a performance operacional do Banco CTT que permitiu um crescimento significativo de contas abertas para 408 mil contas (+124 mil do que no 1ºS18), a par com a continuação do crescimento dos depósitos de clientes para 1 063,6 M€ (+44,4%), crescimento da carteira de crédito habitação líquida de imparidades para 312,1 M€ (+136,8% do que no 1ºS18) e de produção de crédito ao consumo em 21,2 M€ (+12,9% do que no 1ºS18). Com a aquisição da 321 Crédito o Banco CTT conseguiu impulsionar estruturalmente o rácio de

⁵A AN Banco CTT Inclui Banco CTT, Payshop, serviços de pagamento não postais dos CTT e 321 Crédito.



transformação da sua carteira de crédito de 20,3% no 1ºS18 para 69,3% no 1ºS19, através da incorporação de um valor de 414 M€ na sua carteira de crédito.

SERVIÇOS FINANCEIROS

Os **rendimentos operacionais de Serviços Financeiros** situaram-se em 15,6 M€ no 1ºS19, um crescimento de 24,1% face ao 1ºS18.

Os produtos de **Poupança e Seguros** contribuíram com 11,9 M€ para os rendimentos, um aumento de 47,2% face ao período homólogo, dos quais os **Títulos de Dívida Pública**⁶ atingiram 1 739,9 M€ de subscrições (+62,5% face ao 1ºS18), gerando rendimentos operacionais de 11,1 M€ (+53,6% do que no 1ºS18). Este crescimento é menos que proporcional à evolução do valor de subscrições pela redução, em 0,05 p.p., do valor de remuneração da Empresa, em maio 2018.

No negócio dos **Vales** (nacionais e internacionais) foram realizadas 7,4 milhões de transações, representando um decréscimo de 9,5% face ao 1ºS18, que se traduziram em rendimentos de 2,8 M€ (-13,0%). No negócio de **Pagamentos**, sobretudo cobrança de impostos, foram processadas 630 mil transações no 1ºS19, representando um decréscimo de 11,4% face ao 1ºS18, a que correspondeu uma receita de 0,6 M€ (-11,5%).

GASTOS OPERACIONAIS

Os **gastos operacionais**⁷ totalizaram 308,6 M€, reduzindo 0,1% face ao 1ºS18 devido à redução dos gastos com FSE (-0,9%) e dos gastos com pessoal (-0,4%), que foram parcialmente compensados pelo aumento dos outros gastos (+10,2%). Excluindo a 321 Crédito os gastos operacionais totalizaram 306,7 M€ (-0,8%).

É importante realçar também que a Empresa tem vindo a proceder ao ajustamento da sua estrutura de operações visando o cumprimento dos novos indicadores de qualidade de serviço definidos pela ANACOM, o que tem pesado no ritmo de melhoria estrutural de eficiência operacional.

Apesar dos impactos que estes requisitos regulatórios colocam, a Empresa consegue no 2ºT19 atingir uma continuada redução da sua estrutura de custos (-2,1 M€; -1,3%), incluindo a aquisição da 321 Crédito. Numa base comparável e, excluindo o efeito da incorporação da 321 Crédito, os gastos operacionais reduzem-se no 2ºT19 com expressão ainda mais significativa (-4,0 M€; -2,6%), evidenciando os bons resultados atingidos.

Gastos operacionais⁷

	Milhões €			
	1S18	1S19	Valor	Δ
Gastos operacionais	309,1	308,6	- 0,5	-0,1%
Gastos com pessoal	169,8	169,2	- 0,6	-0,4%
FSE	127,0	125,9	- 1,1	-0,9%
Outros gastos	12,2	13,5	1,3	10,2%

Os **gastos com pessoal** diminuíram 0,6 M€ (-0,4%), ou 1,5 M€ (-0,9%) se excluirmos o efeito da incorporação da 321 Crédito. Das iniciativas do Plano de Transformação Operacional resultaram poupanças de 4,5 M€ que foram parcialmente compensadas pelo aumento de efetivos no Banco e Tourline (+1,1 M€), pelo aumento da contratação a termo (+0,7 M€) e pela progressão de carreiras e rejuvenescimento de alguns quadros. Não existiu até ao final de junho de 2019 qualquer decisão relativa a atualizações salariais para o ano em curso.

⁶ Certificados de Aforro e Certificados Tesouro Poupança Crescimento.

⁷ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações, impacto da IFRS 16 e itens específicos.



Os **gastos com Fornecimentos e Serviços Externos** diminuíram sobretudo devido ao decréscimo dos gastos com edifícios e frota (-3,2 M€; -9,6%). Este comportamento justifica-se quer pelo esforço de otimização do parque mobiliário, quer pela implementação de medidas de eficiência na área da vigilância, segurança, eletricidade e limpeza.

Em contraposição, os gastos diretos cresceram para 66,1 M€ (+1,0 M€; +1,5%) impactados pelo negócio de Expresso e Encomendas em que os gastos cresceram +1,4 M€ (+2,9%) refletindo o crescimento do tráfego em Portugal (+4,1%), que foram superiores ao decréscimo ocorrido nas restantes áreas de negócio (-2,3%). Excluindo o efeito da 321 Crédito, os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos ascenderam a 125,3 M€ (-1,7 M€; -1,4%).

Os **Outros gastos** aumentaram devido essencialmente a: (i) crescimento das comissões interbancárias pagas (+0,5 M€; +47,9%), resultante do aumento do número de contas bancárias do Banco CTT (+43,5%) que implica maiores custos totais de transacionalidade, (ii) efeito inorgânico da 321 Crédito (+0,4 M€), e (iii) imposto de selo relacionado com operações de financiamento dos CTT, S.A. (+0,2 M€).

PESSOAL

Em 30 de junho de 2019 o número de trabalhadores dos CTT (efetivos do quadro e contratados a termo) foi de 12 561, menos 38 (-0,3%) do que no 1ºS18. Esta redução justifica-se pelo decréscimo verificado nas áreas de negócio de Correio e Outros (-193) e dos Serviços Financeiros (-3), que foi parcialmente compensada pelo reforço nas áreas de negócio de Expresso e Encomendas (+18) e do Banco CTT (+140, dos quais 115 resultam da integração da 321 Crédito). Excluindo o efeito da incorporação da 321 Crédito o número de trabalhadores reduz 153 (-1,2%).

N.º de Trabalhadores

	30.06.2018	30.06.2019	Δ 2019/2018	
Correio e Outros	11 178	10 985	-193	-1,7%
Expresso e Encomendas	1 137	1 155	18	1,6%
Banco CTT ^(*)	253	393	140	55,3%
Serviços Financeiros ^(*)	31	28	-3	-9,7%
Total, do qual:	12 599	12 561	-38	-0,3%
Efetivos do quadro	10 946	10 889	-57	-0,5%
Contratados a termo	1 653	1 672	19	1,1%
Total em Portugal	12 135	12 090	-45	-0,4%

(*) Em 2019 e no período homólogo (proforma) considera-se a incorporação dos pagamentos da AN Serviços Financeiros no Banco CTT, que de igual forma são excluídos dos Serviços Financeiros.

Verificou-se uma diminuição de 57 efetivos e um aumento de 19 contratados a termo. Nesta evolução teve especial impacto a redução dos trabalhadores efetivos da unidade de negócio Correio e Outros (-218).

No seu conjunto as áreas de operações e distribuição (6 027 trabalhadores dos quais 4 410 carteiros distribuidores) e a rede de retalho (2 574 trabalhadores) representaram cerca de 78% do número de trabalhadores dos CTT.

De salientar que os números já refletem 102 saídas em 2019, às quais acrescem 429 saídas, divididas em 161 e 268 em 2017 e 2018, respetivamente, que ocorreram no contexto do Programa de Otimização de Recursos Humanos enquadrado no Plano de Transformação Operacional em curso.



EBITDA

A Empresa gerou no 1ºS19 um EBITDA⁸ de 46,4 M€, +0,3 M€ (+0,7%) do que no 1ºS18, com uma margem de 13,1% (13,0% no 1ºS18). Excluindo a 321 Crédito o EBITDA ascendeu a 43,2 M€ (-2,8 M€; -6,2%).

A evolução do EBITDA deveu-se ao aumento dos EBITDA dos Serviços Financeiros (+4,1 M€) e do Banco CTT (+3,3 M€) que compensaram o decréscimo verificado nos EBITDA do Correio e Outros (-4,4 M€) e da Expresso e Encomendas (-2,6 M€).

EBITDA por área de negócio

Milhões €				
	1S18	1S19	Valor	Δ
EBITDA	46,1	46,4	0,3	0,7%
Correio e outros	45,6	41,1	-4,4	-9,7%
Correio	68,3	61,1	-7,2	-10,5%
Estrutura central	-22,7	-20,0	2,7	12,1%
Expresso e Encomendas	1,9	-0,8	-2,6	-141,1%
Banco CTT (*)	-6,7	-3,3	3,3	49,7%
Serviços Financeiros (*)	5,3	9,4	4,1	76,9%

(*) Em 2019 e no período homólogo (proforma) considera-se a incorporação dos pagamentos da AN Serviços Financeiros no Banco CTT, que de igual forma são excluídos dos Serviços Financeiros.

ITENS ESPECÍFICOS

Os CTT registaram no 1ºS19 itens específicos no montante de -11,7 M€, discriminados conforme abaixo se apresenta.

Itens específicos

Milhões €				
	1S18	1S19	Valor	Δ
Com impacto em EBITDA	-15,1	-11,7	3,4	22,5%
Com impacto em EBIT	-17,2	-11,7	5,5	32,2%
Reestruturações empresariais e projetos estratégicos	-15,3	-11,6	3,7	24,4%
Outros rendimentos e gastos não recorrentes	-1,9	-0,1	1,8	96,2%

O impacto nos resultados das reestruturações empresariais e projetos estratégicos (-11,6 M€) diz respeito essencialmente a: (i) gastos com indemnizações por rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo no 1ºS19 (-6,8M€), no âmbito do Programa de Otimização de Recursos Humanos e gastos com serviços de consultoria (-1,6 M€), enquadrados no Plano de Transformação Operacional em curso, (ii) gastos relacionados com a aquisição da 321 Crédito (-1,2 M€), e (iii) gastos relacionados com o *set up* das alterações exigidas pela ANACOM ao sistema de medição dos Indicadores de Qualidade de Serviço (-1,0 M€).

⁸ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações, impacto da IFRS 16 e itens específicos.



EBITE RESULTADO LÍQUIDO

O EBIT situou-se em 19,7 M€ no 1ºS19, +1,6 M€ (+8,9%) face ao 1ºS18, com uma margem de 5,6% (5,1% no 1ºS18).

O resultado financeiro consolidado atingiu -5,0 M€, refletindo um decréscimo de 0,2 M€ (-4,6%) face ao 1ºS18.

Rendimentos Financeiros

	Milhões €			
	1S18	1S19	Valor	Δ
Resultados financeiros	-4,8	-5,0	-0,2	-4,6%
Rendimentos financeiros líquidos	-4,9	-4,8	0,1	1,3%
Gastos e perdas financeiros	4,9	4,9	0,0	0,5%
Rendimentos financeiros	0,0	0,1	0,1	354,3%
Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,1	-0,2	-0,3	-289,2%

Os gastos e perdas financeiros incorridos ascenderam a 4,9 M€ (+0,5%), incorporando maioritariamente os gastos financeiros com benefícios pós-emprego e de longo prazo aos empregados de 2,7 M€ e juros suportados dos passivos de locação no âmbito da aplicação da IFRS 16 no valor de 1,9 M€.

Os CTT obtiveram no 1ºS19 um resultado líquido consolidado atribuível a detentores de capital do grupo CTT de 9,0 M€ refletindo um aumento de 1,6 M€ (+21,0%). Este aumento está positivamente impactado pela diminuição dos itens específicos (-5,5 M€) e pela integração da 321 Crédito cujo contributo líquido para o consolidado ascende a +1,8 M€ no resultado líquido atribuível a detentores de capital (1,5 M€ nas contas individuais).

INVESTIMENTO

O investimento do Grupo situou-se em 14,7 M€ no 1ºS19, +77,9% (+6,4 M€) do que o realizado no 1ºS18, inferior ao valor previsto. O crescimento verificado deve-se essencialmente ao aumento do investimento relacionado com equipamento de tratamento postal (+6,4 M€), no contexto do Programa de Monitorização de Investimento.

CASH FLOW

Os CTT geraram no 1ºS19 um *cash flow* operacional de 7,3 M€, uma melhoria face ao ano anterior.

A evolução face a 2018 do fundo de maneo resultou do valor elevado de pagamentos de rescisões por mútuo acordo no 1ºS18 (22,3 M€) que compara com o valor do 1ºS19 (6,9 M€). A evolução do fundo de maneo no 1ºS19 (-12,8 M€) está negativamente impactada por valores a receber de outros operadores postais estrangeiros (-5,6 M€), cujo momento de recebimento ocorre no 3ºT de cada ano, e pelo subsídio de mobilidade (-5,7 M€) que tem uma maior utilização no período de verão.



Cash flow

Milhões €

	Consolidado		
	1S18	1S19	Δ ABS 19/18
EBITDA	46,1	46,4	0,3
Itens específicos*	15,1	11,7	-3,4
Investimento	8,3	14,7	6,4
Δ Fundo de Maneio	-28,1	-12,8	15,3
Cash Flow operacional	-5,3	7,3	12,6
Benefícios aos empregados	-7,0	-6,7	0,3
Impostos	-2,0	-1,6	0,4
Cash Flow livre	-14,3	-1,0	13,2
Dívida (capital + juros)	-7,9	36,7	44,6
Dividendos	-57,0	-15,0	42,0
Investimentos em empresas	0,0	-112,9	-112,9
Varição de Caixa Própria orgânica	-79,1	-92,2	-13,1
Inorgânico - Caixa 321C	-	6,8	-
Varição de Caixa Própria	-79,1	-85,4	-6,3
Δ Responsabilidade liquidadas dos Serv. Financ. ⁹	70,6	18,4	-52,2
Δ Outros itens de Caixa ¹⁰	-26,5	8,0	34,5
Varição de Caixa (Balanço)	-35,1	-59,0	-23,9

*Itens específicos com impacto no EBITDA.

O aumento da dívida no valor de 44,6 M€ está relacionado com operações de financiamento, entre as quais uma de 35,0 M€ que visou viabilizar o plano previsto de investimentos. Os Investimentos em empresas (-112,9 M€) correspondem ao valor da aquisição da 321 Crédito (110,8 M€) e dos aumentos de capital realizados junto da empresa Mktplace – Comércio Eletrónico, S.A. (2,2 M€) mais conhecida pela marca Dott.

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

A posição financeira do Grupo CTT considerando o Banco CTT fora do perímetro de consolidação integral, sendo contabilizado como uma participação financeira mensurada pelo método da equivalência patrimonial, seria a seguinte:

Posição financeira consolidada excluindo Banco CTT

Milhões €

	31.12.2018 reexpresso	30.06.2019	Valor	Δ
Ativo não corrente	486,6	580,9	94,3	19,4%
Ativo corrente	456,9	426,3	-30,6	-6,7%
Total do ativo	943,5	1 007,2	63,8	6,8%
Capital próprio	135,9	129,7	-6,1	-4,5%
Total do passivo	807,6	877,5	69,9	8,7%
Passivo não corrente	363,5	388,7	25,2	6,9%
Passivo corrente	444,1	488,8	44,7	10,1%
Total capital próprio e passivo consolidado	943,5	1 007,2	63,8	6,8%

⁹ A variação das responsabilidades líquidas dos Serviços Financeiros reflete a evolução dos saldos credores perante terceiros, depositantes ou outros passivos financeiros bancários, deduzidos dos valores aplicados em crédito ou investimentos em títulos/ativos financeiros bancários, das entidades que prestam serviços financeiros do grupo CTT, designadamente, os serviços financeiros dos CTT, a Payshop, o Banco CTT e a 321 Crédito.

¹⁰ A variação dos outros itens de caixa reflete a evolução dos saldos de depósitos à ordem no Banco de Portugal do Banco CTT, cheques a cobrar/compensação de cheques do Banco CTT e imparidade de depósitos e aplicações bancárias.



Posição financeira consolidada

	31.12.2018 reexpresso	30.06.2019	Valor	Δ
Ativo não corrente	1 108,1	1 576,2	468,0	42,2%
Ativo corrente	746,3	715,8	-30,5	-4,1%
Total do Ativo	1 854,5	2 292,0	437,5	23,6%
Capital próprio	135,9	129,7	-6,1	-4,5%
Total do passivo	1 718,6	2 162,2	443,6	25,8%
Passivo não corrente	364,3	488,9	124,6	34,2%
Passivo corrente	1 354,3	1 673,4	319,1	23,6%
Total capital próprio e passivo consolidado	1 854,5	2 292,0	437,5	23,6%

Milhões €

Na comparação da demonstração da posição financeira consolidada em 30.06.2019 com a do final do exercício de 2018 (reexpressa), destaca-se:

- O **ativo não corrente** aumentou 468,0 M€, maioritariamente devido ao aumento do crédito a clientes bancários (+424,2 M€), em particular o crédito ao consumo em resultado da incorporação da 321 Crédito (352,6 M€) e do aumento verificado no Banco CTT (+71,6 M€).
- O **capital próprio** diminuiu 6,1 M€, por via do pagamento em maio de 2019 de dividendos referente ao exercício de 2018 no valor de 15,0 M€ que representou um dividendo ilíquido por ação no valor de 0,10 € que foi compensado em parte pela geração do resultado líquido atribuível a detentores do capital do grupo CTT no 1ºS19 no valor de 9,0 M€.
- O **passivo não corrente** aumentou 124,6 M€, destacando-se: (i) os Outros passivos financeiros bancários da 321 Crédito (93,9 M€) associados às responsabilidades representadas por títulos e (ii) o aumento dos financiamentos obtidos (+29,9 M€).
- O **passivo corrente** aumentou 319,1 M€, destacando-se o aumento dos Depósitos de clientes bancários (+255,8 M€).

As **responsabilidades com benefícios aos empregados** (benefícios pós-emprego e de longo prazo) reduziram-se em 30 de junho de 2019 para 259,6 M€, -2,1 M€ do que em dezembro de 2018, discriminadas conforme o quadro seguinte:

Responsabilidades com benefícios aos empregados

	31.12.2018	30.06.2019	Valor	Δ
Total das responsabilidades	261,7	259,6	-2,1	-0,8%
Cuidados de saúde	251,8	250,5	-1,3	-0,5%
Acordos de suspensão	1,6	0,6	-1,0	-64,7%
Outros benefícios de longo prazo aos trabalhadores	7,9	8,1	0,3	3,3%
Plano de pensões	0,3	0,3	0,0	-3,2%
Outros benefícios	0,1	0,1	0,0	27,9%

Milhões €

OUTROS DESTAQUES

ASSUNTOS REGULATÓRIOS

Enquadrada nos critérios de formação de preços definidos por deliberação da ANACOM de 12.07.2018¹¹, complementada por deliberação de 05.11.2018, a proposta de **preços do serviço universal** apresentada pelos CTT em 17.04.2019, foi aprovada pela ANACOM, por deliberação de 22.05.2019. Os preços subjacentes à

¹¹ Ao abrigo do nº 3 do artigo 14º da Lei nº 17/2012, de 26 de abril (Lei Postal), com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro, e pela Lei nº 16/2014, de 4 de abril.



referida proposta, que cumpria os princípios e critérios de formação de preços definidos, entraram em vigor em 04.06.2019.

No que se refere ao regime de **preços especiais dos serviços postais que integram a oferta do serviço universal**¹², aplicável a remetentes de envios em quantidade, estes foram também atualizados em 04.06.2019, na sequência de proposta comunicada ao Regulador em 16.05.2019.

A nível do acesso à rede postal dos CTT, no âmbito de compromissos assumidos com a Autoridade da Concorrência (AdC), em 02.01.2019 entrou em vigor um **alargamento da oferta de acesso disponibilizada aos operadores postais** concorrentes, que consiste fundamentalmente: (i) no aumento dos serviços de correio abrangidos na oferta de acesso, (ii) na introdução de novos pontos de acesso à rede postal, mais a jusante na cadeia de distribuição postal, nomeadamente centros de produção e logística de destino e cerca de 200 lojas CTT de destino, cujo correio é diretamente encaminhado para os centros de distribuição postal, para entrega pelos carteiros; (iii) na introdução de prazo de entrega mais rápido para alguns serviços, no caso no caso do acesso através das lojas de destino; (iv) na possibilidade de um operador concorrente poder realizar tarefas de tratamento adicionais; (v) na aplicação de tarifário de acesso à rede inferior ao praticado aos clientes finais, com preços diferenciados consoante o ponto de acesso, serviço de correio e tarefas de tratamento realizadas pelo operador concorrente.

Em 28 de dezembro de 2018, na sequência dos resultados da auditoria aos valores anuais de 2016 e 2017 da qualidade do serviço postal universal, a ANACOM deliberou determinar **alterações ao sistema de medição dos Indicadores de Qualidade de Serviço (IQS)**, as quais acarretam um agravamento dos custos a suportar pelos CTT com a contratação da entidade externa responsável pela medição (+1,6 M€ face ao período homólogo). Tendo discordado da fundamentação e do alcance das determinações da ANACOM, os CTT impugnam a deliberação junto dos tribunais administrativos em 28.03.2019. Os novos procedimentos foram implementados em 01.07.2019, conforme previsto na deliberação da ANACOM.

Em 10.01.2019, a ANACOM determinou aos CTT a apresentação de uma proposta que complemente os **objetivos de densidade da rede postal e de ofertas mínimas de serviços** em vigor, tendo em conta o seguinte quadro de referência: (i) que o estabelecimento postal que em cada concelho deve prestar a totalidade dos serviços concessionados seja uma estação de correios ou um posto de correios com características equivalentes; (ii) que o referido posto de correios observe um conjunto de fatores a nível do seu funcionamento. A proposta inicial apresentada pelos CTT em 21.02.2019 foi analisada pela ANACOM, tendo esta entidade deliberado em 24.04.2019 que a mesma não correspondia integralmente ao quadro de referência definido. Nesta sequência, os CTT apresentaram, uma nova proposta complementar de objetivos de densidade da rede postal e de ofertas mínimas de serviços. A proposta revista, comunicada pelos CTT em 14.06.2019 ao Regulador e aceite por este em 11.07.2019, está em consulta pública até 01.08.2019, finda a qual a ANACOM emitirá a sua decisão final.

ATUALIZAÇÃO DAS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

Para 2019 os CTT estimam que o EBITDA do grupo, incluindo o contributo da 321 Crédito, se situe no intervalo de 100 M€ a 105 M€ e que o investimento total ascenda a 45 M€, o que representa uma redução de 10 M€ face à estimativa inicial de 55 M€, anunciada em fevereiro de 2019.

A Empresa continuará a implementar o Plano de Transformação Operacional, com o objetivo de superar os objetivos de poupança anteriormente anunciados, nomeadamente através da poupança incremental de gastos operacionais e de uma política de rescisões por mútuo acordo mais restrita, incluindo a mobilização acrescida de mecanismos de reforma antecipada. Adicionalmente, e desde que as condições de mercado necessárias sejam

¹² Com a redação introduzida pelo artigo 4º do Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro.



verificadas, os CTT irão implementar um plano de otimização de ativos imobiliários não estratégicos durante o segundo semestre do ano.

O foco na otimização e racionalização da utilização dos recursos da Empresa irá acelerar ao longo do ano, para realizar poupanças adicionais, fora do âmbito do Plano de Transformação Operacional, nomeadamente no que se refere às áreas de suporte centrais, estando previsto disponibilizar mais informação acerca dos objetivos e resultados desta iniciativa durante a apresentação de resultados do terceiro trimestre de 2019.

As alavancas de crescimento mantêm-se como pilar estratégico para o desenvolvimento e sustentabilidade dos CTT, com um conjunto de iniciativas a serem implementadas no curto e médio prazo. Na área de negócio de Expresso e Encomendas, a Tourline passou a contar com uma nova equipa de gestão local, muito experiente no sector e em situações de *turnaround*, com mandato para apostar no crescimento orgânico, com ênfase na implementação de medidas de eficiência operacional na rede própria e na maximização do valor mobilizável através do modelo de franchisados, sendo partilhado maior detalhe acerca do plano durante a apresentação de resultados do terceiro trimestre. O Banco CTT entra numa nova fase do seu crescimento com a integração da 321 Crédito, e a captura das sinergias identificadas, o que em conjunto com uma melhor monetização da base de clientes irá potenciar a rentabilidade do negócio, reafirmando-se os objetivos de *breakeven* do EBITDA para o segundo semestre de 2019 e do Resultado Líquido para 2020.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Na sequência da informação adicional e esclarecimento de elementos fundamentais prestados pelos CTT em 3 de julho de 2019, em 18 de julho de 2019 os CTT foram notificados da decisão da Autoridade Tributária (AT) referente à reclamação graciosa submetida no segundo trimestre de 2018, com vista à confirmação da possibilidade de dedução da menos-valia fiscal apurada na venda da Tourline pela CTT Expresso no exercício de 2016. Esta decisão favorável aos CTT deverá traduzir-se num reembolso de IRC no montante de 6,8 M€ (ao qual acrescem juros), o qual, tendo em conta a relevância para a decisão da AT da informação e esclarecimentos adicionais prestados pelos CTT após 30 de junho de 2019, foi considerado um evento subsequente não ajustável, cujo efeito será reconhecido pelos CTT nas demonstrações financeiras do segundo semestre de 2019.

Os membros do Conselho de Administração dos CTT, renunciaram, a partir de 1 de julho de 2019, a parte da sua remuneração base, em particular:

1. A remuneração do Presidente do Conselho de Administração e do Presidente da Comissão Executiva foi reduzida até ao final do mandato em 25%;
2. A remuneração dos restantes membros do Conselho de Administração (Executivos e não Executivos) foi reduzida até ao final do mandato em 15%.

Esta iniciativa visa evidenciar o forte compromisso que a equipa de gestão e o Conselho de Administração têm com a orientação de redução da estrutura de despesa da Empresa.

NOTA FINAL

Esta comunicação é baseada nas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativas ao primeiro semestre de 2019 com revisão limitada por auditor registado na CMVM.

Lisboa, 25 de julho de 2019

O Conselho de Administração



Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários e está também disponível no site de Relações com Investidores dos CTT em:

<http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3>

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Guy Pacheco

Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

Peter Tsvetkov

Diretor de Relações com Investidores dos CTT

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Fax: + 351 210 471 996

Telefone: + 351 210 471 087



Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados do primeiro semestre de 2019 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supra citados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tenciona”, “planeia”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.